



PANORAMA DA PECUÁRIA DE MATO GROSSO

ELABORAÇÃO: IMEA

AGOSTO 2018



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA.....	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	3
3.1 Perfil dos produtores.....	4
3.2 Perfil das propriedades.....	5
3.3 Avaliação e relacionamento.....	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10

1. INTRODUÇÃO

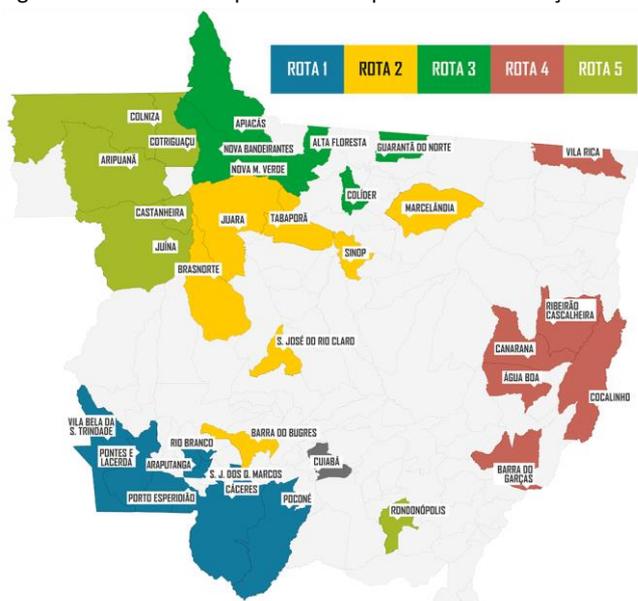
Desde 2011, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) executa o Acrimat em Ação, um programa itinerante da pecuária de corte mato-grossense, objetivando levar informações técnicas de qualidade aos pecuaristas de corte, promover a integração entre eles e captar informações estratégicas de cada região do Estado.

Em cada cidade que ocorreu o evento, o Acrimat em Ação 2018 apresentou uma palestra com o tema “Do pasto ao prato: agregação à pecuária de corte”, e, foram coletados dados juntos aos participantes por meio de um questionário, buscando obter informações a respeito das características de produção de proteína bovina em Mato Grosso, envolvendo questões sobre o sistema de produção utilizado pelos pecuaristas, quantidade de funcionários, avaliação a respeito das estradas para o escoamento dos animais, entre outros.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados foi realizado durante os eventos via aplicação de questionário (ANEXO 1) aos participantes em cada cidade. Neste ano, o evento visitou 33 cidades de Mato Grosso divididas em cinco rotas, a fim de atender as oito macrorregiões da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat). O início da primeira rota foi no dia 19/02/2018 e o término da quinta rota foi no dia 04/06/2018.

Figura 1. Rotas e municípios visitados pelo Acrimat em Ação 2018.



Fonte: Acrimat.

A respeito do questionário as perguntas foram divididas em duas abordagens: micro e macro. No âmbito da abordagem micro, o objetivo foi conhecer o perfil dos pecuaristas, o sistema de produção utilizado em sua propriedade, bem como a questão da mão de obra das propriedades. Já no que diz respeito à abordagem macro, o foco foi obter a percepção dos produtores quanto aos fatores de fora de sua propriedade, tais como: as condições das estradas para o escoamento dos animais, as principais fontes de preços que utilizam e o relacionamento dos produtores com os frigoríficos no Estado.

Deste modo, após o levantamento dos dados, o tratamento consistiu em digitalizar as informações através de planilhas de Excel. Para a validação dos dados considerou-se somente os questionários com o nome legível e que contivessem ao menos uma resposta em cada abordagem (micro e macro). Assim, os questionários que apresentaram alguma destas inconsistências foram desconsiderados. Além do mais, somente as respostas dos pecuaristas serão utilizadas para análise na seção 3.

As análises foram feitas em dois níveis, estadual e para as macrorregiões definidas pela Acrimat (Noroeste, Arinos, Norte, Nordeste, Médio-Norte, Oeste, Centro-Sul, Sudeste). Os temas abordados foram: perfil dos produtores, perfil das propriedades e relacionamento entre produtor e frigorífico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edição do Acrimat em Ação 2018 contou com a participação de 5.278 pessoas e foram obtidos 2.638 questionários para tratamento. Todavia, 47 destes foram desconsiderados por apresentarem as inconsistências citadas na metodologia. Portanto, o total de respostas válidas foram 2.591, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Número de questionários válidos do Acrimat em Ação 2018.

-	Questionários	Participação
Arinos	277	10,69%
Noroeste	316	12,20%
Norte	670	25,86%
Nordeste	238	9,19%
Médio-Norte	124	4,79%
Oeste	520	20,07%
Centro-Sul	188	7,26%
Sudeste	258	9,96%
Mato Grosso	2.591	100,00%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração Imea.

Diante disso, houve um aumento considerável, de 29,80%, na quantidade de questionários válidos em relação ao Acrimat em Ação em 2017, quando foram contabilizados 1.996 questionários. Isso porque o projeto deste ano visitou duas cidades a mais, totalizando 33 municípios, e, portanto, ocorreu maior coleta de questionários.

As regiões Norte e Oeste tiveram maior representatividade de questionários captados, com 25,86% e 20,07%, respectivamente.

Apesar de 2.591 respostas apresentarem consistência, as análises serão baseadas apenas nas respostas dos que se afirmaram pecuaristas, um total de 1.687 questionários.

Tabela 2. Área de atuação dos entrevistados na pecuária de corte.

-	Pecuarista	Consultor/R. Comercial	Estudante	Outra	Não sou da área
Arinos	218	20	9	17	18
Centro-Sul	132	32	11	16	9
Médio-Norte	81	6	23	8	8
Nordeste	160	27	35	17	11
Noroeste	267	41	11	9	9
Norte	385	71	185	29	48
Oeste	346	58	67	45	39
Sudeste	98	26	139	17	13
Mato Grosso	1687	281	480	158	155
Participação	61%	10%	17%	6%	6%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Desta forma, os pecuaristas continuam sendo o maior público do projeto em consonância com o objetivo de levar informações de qualidade aos

mesmos, sendo que a região Norte obteve maior participação do público alvo.

Por outro lado, a região Médio-Norte obteve a menor coleta de questionários, posto que há menor incidência de pecuária de corte nos municípios desta região, visto que dispõe do menor rebanho bovino em relação as demais.

Mesmo que o maior público continue sendo os pecuaristas (61%), houve uma redução na proporção destes, pois em 2017, a participação dos produtores foi de 72%.

3.1 Perfil dos produtores

Dos pecuaristas que responderam o questionário, observou-se a participação sobretudo dos homens em todas as regiões. A região que mais obteve a presença de mulheres foi a Nordeste com 20%, e a que obteve menor participação delas foi na Centro-sul, com 8%.

A título de curiosidade, o IBGE divulgou os dados preliminares do censo 2017 no dia 26/07/18, e de acordo com a pesquisa, a participação de mulheres proprietárias de estabelecimentos agropecuários em Mato Grosso foi de 17% e de homens 83%, exatamente o resultado encontrado no Acrimat em Ação 2018 para Mato Grosso.

Tabela 3. Gênero dos pecuaristas entrevistados.

-	Feminino	Masculino
Arinos	16%	84%
Centro-Sul	8%	92%
Médio-Norte	10%	90%
Nordeste	20%	80%
Noroeste	16%	84%
Norte	19%	81%
Oeste	19%	81%
Sudeste	16%	84%
Mato Grosso	17%	83%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração Imea.

No quesito faixa etária (tabela 4), os entrevistados entre 31 e 50 anos tiveram a participação de 42%. Já as pessoas entre 19 e 30 anos representaram 21% da amostra, o que indica que estão em processo de sucessão familiar na atividade.

Tabela 4. Faixa etária dos entrevistados.

-	Até 18 anos	19 a 30 anos	31 a 50 anos	51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Arinos	3%	11%	45%	24%	18%
Centro-Sul	2%	17%	35%	23%	23%
Médio-Norte	1%	21%	55%	19%	4%
Nordeste	4%	18%	35%	25%	17%
Noroeste	1%	17%	49%	24%	9%
Norte	3%	26%	40%	18%	13%
Oeste	6%	22%	41%	18%	13%
Sudeste	1%	41%	34%	12%	11%
Mato Grosso	3%	21%	42%	20%	14%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Além das questões de gênero e idade, foi abordado o nível de escolaridade, tendo em vista a dificuldade do acesso à educação no meio rural. Nesse sentido, os resultados demonstram que os pecuaristas estão, não somente sendo alfabetizados, como galgando maiores níveis de conhecimento, pois a maior representatividade ficou com os pecuaristas que concluíram o ensino médio (28%), seguido pelos que concluíram o ensino superior (26%).

Tabela 5. Nível de escolaridade dos pecuaristas.

-	4ª série	8ª série	Ensino Médio	Curso técnico	Ensino Superior	Pós-graduação	Nunca estudei
Arinos	18%	21%	29%	7%	16%	7%	1,4%
Centro-Sul	5%	7%	20%	7%	44%	17%	0,0%
Médio-Norte	5%	13%	22%	12%	35%	14%	0,0%
Nordeste	10%	17%	29%	5%	27%	11%	0,6%
Noroeste	19%	22%	32%	6%	14%	6%	1,3%
Norte	15%	11%	29%	11%	23%	11%	1,1%
Oeste	13%	10%	32%	9%	25%	11%	0,9%
Sudeste	0%	2%	9%	8%	61%	20%	0,0%
Mato Grosso	13%	14%	28%	8%	26%	10%	0,9%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Destaca-se que nas regiões Sudeste e Centro-Sul a proporção de pessoas que têm o ensino superior é considerável, de 61% e 44%, respectivamente. Por outro lado, o maior contingente de produtores que fizeram somente até a quarta série fica na Noroeste, com 19%.

Estes dados demonstram que os produtores estão buscando maior conhecimento para gerir sua

propriedade. Inclusive, no total da pesquisa, 10% chegaram a concluir uma pós-graduação e 8% fizeram curso técnico. Portanto, somando os valores dos que buscaram conhecimento depois do ensino médio chega-se a 44%, ou seja, quase a metade dos entrevistados buscaram qualificação profissional depois de saírem da escola.

3.2 Perfil das propriedades

De acordo com os dados do Indea-MT (2018), existe 107,5 mil propriedades de produtores de bovinos de corte em Mato Grosso, e, em média o tamanho dessas propriedades é de 236,5 hectares (IBGE; Censo 2017 – Dados preliminares). Com este panorama, perguntou-se aos pecuaristas o tamanho de suas propriedades.

A maior representatividade ficou com 32% dos pecuaristas que responderam obter uma propriedade entre 11 e 100 hectares (tabela 6). Ao somar as repostas de até 300 hectares, chega-se a 61% da amostra, ou melhor, mais da metade dos bovinocultores mato-grossenses obtêm uma propriedade de pequeno porte, visto que o Incra classifica como pequeno porte, propriedades rurais com um tamanho de área de até quatro módulos fiscais (em torno de 360 hectares para Mato Grosso).

Ademais, 17% dos produtores disseram obter uma fazenda acima de 1.000 hectares.

Tabela 6. Tamanho da propriedade dos pecuaristas.

-	1 a 10	11 a 100	101 a 300	301 a 1.000	1.001 a 3.000	> 3.000
Arinos	4	61	59	50	25	13
Centro-Sul	1	21	18	40	18	33
Médio-Norte	1	26	16	14	13	10
Nordeste	2	33	47	42	26	7
Noroeste	13	94	78	43	23	9
Norte	9	130	111	86	21	14
Oeste	21	150	75	51	22	16
Sudeste	2	18	19	25	20	12
Mato Grosso	53	533	423	351	168	114
Participação	3%	32%	26%	21%	10%	7%

Unidade: Hectares.

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Indagados sobre a localização de sua moradia (tabela 7), identificou-se que, na média estadual, 60%

dos pecuaristas não residem na propriedade onde desenvolvem a bovinocultura de corte.

Tabela 7. Produtores que moram na fazenda.

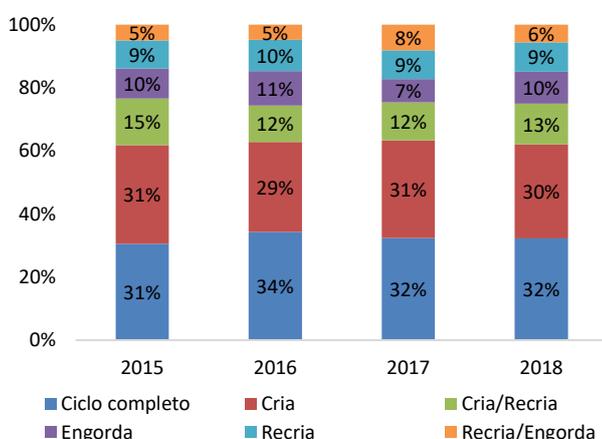
-	Não	Sim
Arinos	54%	46%
Centro-Sul	73%	27%
Médio-Norte	73%	27%
Nordeste	57%	43%
Noroeste	52%	48%
Norte	59%	41%
Oeste	60%	40%
Sudeste	75%	25%
Mato Grosso	60%	40%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Observa-se que em todas as regiões, mais da metade dos produtores não residem na propriedade, com o destaque para o Sudeste, onde 75% dos entrevistados disseram morar em outro local. Uma possível explicação para isso é que quanto mais desenvolvida é a região, os produtores optam por morar na cidade. Já a região Noroeste possui a maior proporção dos pecuaristas que moram na fazenda, 48%.

No que tange ao sistema de produção, o que tem maior representatividade continua sendo o ciclo completo (32%), seguido pela cria (30%). Esse resultado já foi apontado nas edições anteriores do Acrimat em Ação, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1. Variação nos sistemas de produção das fazendas de Mato Grosso.



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

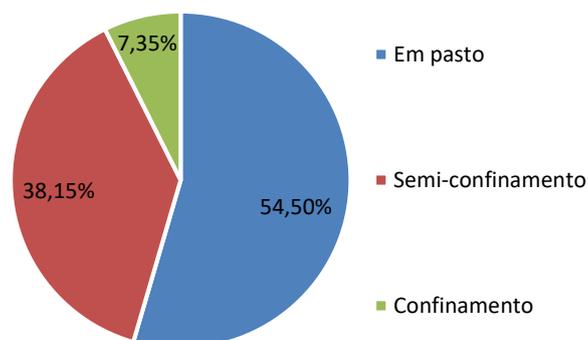
Dentre as regiões, o Noroeste do Estado – composto pelos municípios de Aripuanã, Castanheira,

Colniza, Cotriguaçu, Juína e Rondolândia – registrou maior proporção para os produtores envolvidos com cria de bezerros, com 43,35%. Paralelamente, o preço da terra no Noroeste do Estado é mais barato, o que justifica a maior incidência de pecuaristas inseridos em cria em virtude de que geralmente esta atividade exige maiores extensões de área.

Já a região Sudeste (Barra do Garças e Rondonópolis), despontou com maior incidência para a recria/engorda, com 21,6%, indo de encontro com o levantamento de rebanho confinado realizado pelo Imea, uma vez que esta região dispõe do maior rebanho confinado de Mato Grosso.

Diante disso, foi questionado aos produtores de que forma realizam a engorda dos animais. Assim, mais da metade (54,50%) respondeu que termina os animais em pasto, enquanto que os que trabalham com semi-confinamento representam 38,15%. Já os que fecham os animais em confinamento tiveram um total equivalente a 7,35%. Vale ressaltar que, de acordo com o levantamento do Imea junto aos confinadores do Estado, em torno de 15,0% do abate anual de bovinos em Mato Grosso são provenientes de confinamento.

Gráfico 2. Sistemas de engorda utilizados pelos entrevistados.

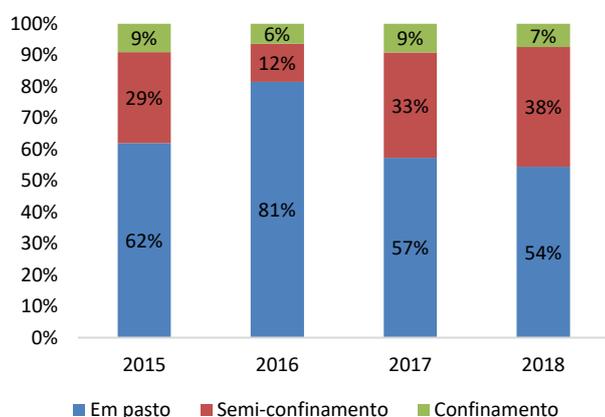


Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Ainda que a engorda em pasto seja a principal técnica utilizada na terminação dos animais, nota-se que os produtores estão buscando fornecer uma dieta mais completa ao rebanho, fazendo com que técnicas como o semi-confinamento cresça ainda mais no estado, favorecendo um melhor desempenho dos animais, inclusive, em 2017 o bovino mato-grossense

foi o mais pesado do Brasil, gerando em média 266,76 quilos de carcaça (IBGE, 2018).

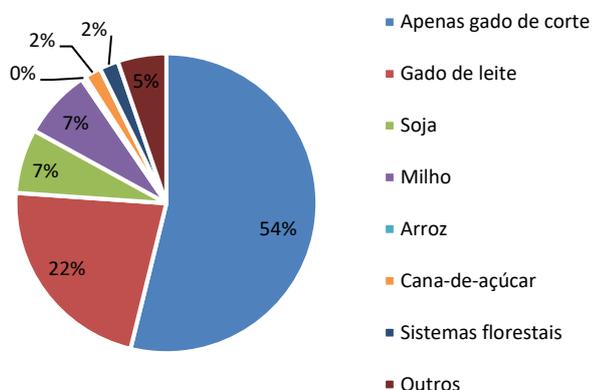
Gráfico 3. Variação na forma de engorda utilizada pelos terminadores entrevistados nos últimos quatro anos.



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Além da produção de carne, alguns pecuaristas procuram outras atividades dentro do agronegócio para aumentar sua renda, o que motivou o questionamento quanto à presença de outra atividade agropecuária em sua propriedade.

Gráfico 4. Outras atividades desenvolvidas pelos produtores de corte.



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Sendo assim, a grande maioria dos pecuaristas (54%) não trabalham com outra atividade além da bovinocultura de corte, por outro lado uma proporção de 22% diz possuir pecuária de leite como fonte de renda complementar e, também, consumo próprio, além de, em muitos casos, comercializar os bezerras para recriadores. Em terceiro, com 7%, houve empate entre as culturas agrícolas soja e milho. Esse resultado é natural, tendo em vista que, uma parte da produção

agrícola no Estado tem crescido, dentre outros fatores, pela conversão de áreas de pastagem em agricultura e integração lavoura-pecuária.

Ademais, mesmo que seja pouco expressivo, foram identificados pecuaristas que plantam cana-de-açúcar, florestas, arroz e outras culturas. Este processo de integração da produção tem crescido no Estado, principalmente por motivos econômicos, e em alguns casos promovem o bem-estar animal, o que aumenta a produtividade. Um exemplo disso é a integração pecuária e floresta.

Diante do exposto, uma parte dos bovinocultores de corte mato-grossenses já possui um perfil diversificado, que busca obter renda extra de outras atividades além da principal, sendo também uma estratégia para mitigar riscos em momentos de incertezas no mercado e queda no preço do boi gordo.

Além do mais, a bovinocultura de corte está presente em todos os 141 municípios do Estado e, dentre as cadeias pecuárias, ela é a que mais gera empregos formais (RAIS, 2016). Com isso, questionamentos sobre a mão de obra foram também realizadas aos produtores.

Tabela 8. Quantidade de funcionários na fazenda.

Sistema/Nº	1 a 2	3 a 5	5 a 10	Mais de 11	Não tenho
Ciclo Completo	33%	20%	9%	10%	27%
Cria	31%	10%	2%	0%	57%
Cria/Recria	37%	15%	3%	1%	44%
Engorda	39%	10%	5%	2%	45%
Recria	42%	9%	1%	1%	48%
Recria/Engorda	51%	14%	3%	8%	24%
Mato Grosso	35%	14%	5%	4%	42%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Uma parcela significativa relatou não contratar mão-de-obra (42%), indicando que estes pecuaristas utilizam a mão-de-obra familiar. Com efeito, dos que empregam funcionários assalariados, 35% contratam entre 1 e 2 trabalhadores.

Estratificando por sistema de produção, o quadro de funcionários de até duas pessoas liderou em todos os sistemas. O ciclo completo aparenta necessitar de maior quantidade de mão-de-obra, pois 10% dos

pecuaristas envolvidos com este sistema contratam acima de 11 pessoas.

3.3 Avaliação e relacionamento

Na abordagem macro, os produtores foram indagados sobre assuntos de dentro e de fora da porteira, visto que é fundamental estar atento às informações de mercado no fechamento dos negócios. Deste modo, a tabela 9 apresenta as principais fontes de preços que os produtores consultam no momento de vender seus animais.

Tabela 9. Fonte de informação sobre os preços dos animais.

-	Frigoríficos	Outros pecuaristas	Sistema Famato	Cepea	Não me informo
Arinos	37%	39%	16%	7%	1%
Centro-Sul	41%	30%	15%	12%	1%
Médio-Norte	36%	36%	16%	12%	0%
Nordeste	38%	35%	18%	8%	1%
Noroeste	31%	46%	15%	7%	2%
Norte	43%	35%	13%	8%	2%
Oeste	48%	33%	10%	6%	2%
Sudeste	46%	32%	12%	9%	1%
Mato Grosso	41%	36%	14%	8%	2%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

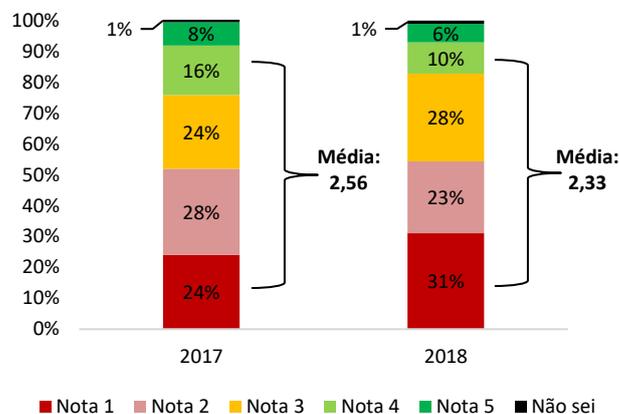
O frigorífico, apesar de tudo, ainda é a principal fonte de informação de preço para os bovinocultores do Estado em praticamente todas as regiões, com exceção da Noroeste e da Arinos. Por outro lado, o interessante é que uma parte representativa dos produtores (36%) busca a informação com outros produtores, indicando uma certa proximidade entre a classe produtora, porém sem uma origem formal.

Vale ressaltar que 14% buscou informações no Sistema Famato que, através do Imea (Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária), possui uma coleta sistemática de preços diários e semanais de todos os elos da bovinocultura de corte de Mato Grosso e está disponível para todos os produtores do Estado, ainda que 2% não procure informações a respeito das cotações dos animais.

Um tema muito relevante para a produção agropecuária no Estado é a infraestrutura das estradas, e os entrevistados foram questionados como eles avaliam suas condições para o escoamento dos

animais. Deste modo, os produtores foram orientados a avaliar, em uma escala de 1 a 5, em que 1 é péssimo e 5 é excelente, a qualidade das vias por onde os animais das suas regiões são transportados.

Gráfico 5. Avaliação dos pecuaristas das condições das estradas para escoamento dos animais, em uma escala de 1 a 5, em que 1 é péssimo e 5 é excelente.



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Portanto, observa-se um descontentamento da classe produtora em relação as condições das estradas, tendo em vista que a nota média da edição passada foi de 2,56, enquanto que na avaliação atual a média foi de 2,33.

Os pecuaristas das regiões Oeste e Noroeste apresentam a pior percepção quanto ao estado das estradas, nessa ordem de importância. De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (2017), a maior parte das vias em péssimas condições atualmente no Estado estão na região Oeste, são elas as rodovias MT-255, MT-358, MT-343, MT-240 e MT-246. Deste modo, este cenário tem-se refletido no descontentamento dos produtores da região.

Além do mais, uma das principais causas de deterioração do asfalto são as chuvas e, na região Noroeste, boa parte das rodovias não são pavimentadas, o que dificulta o transporte dos animais aos abatedouros. Cabe salientar, que devido a sua distância da capital, essa região sofre com dificuldades de captar recursos para investimentos em conservação das rodovias.

Tabela 10. Avaliação dos pecuaristas das condições das estradas, em uma escala de 1 a 5, em que 1 é péssimo e 5 é excelente.

-	1	2	3	4	5	Não sei
Arinos	64	34	80	27	8	2
Centro-Sul	28	39	44	13	7	-
Médio-Norte	25	21	22	8	3	1
Nordeste	40	32	53	12	17	2
Noroeste	117	60	48	17	14	3
Norte	94	107	113	40	17	6
Oeste	131	70	76	34	23	4
Sudeste	15	21	33	16	10	-
Mato Grosso	514	384	469	167	99	18
Participação	31%	23%	28%	10%	6%	1%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Já na Sudeste, o descontentamento é menor, com 35% avaliando como regulares as rodovias para o transporte dos animais. Esse resultado não surpreende, tendo em vista que a Sudeste dispõe de três rodovias federais que já receberam investimentos para sua restauração nos últimos anos.

No que diz respeito à comercialização dos produtores com os frigoríficos, é sabida a insatisfação por parte daqueles quanto a quantidade de frigoríficos existentes para transações econômicas.

Tabela 11. A quantidade de frigoríficos para negociar atualmente é suficiente?

-	Não	Não sei.	Sim
Arinos	71%	8%	21%
Centro-Sul	59%	8%	33%
Médio-Norte	73%	10%	17%
Nordeste	73%	8%	19%
Noroeste	72%	9%	19%
Norte	54%	12%	34%
Oeste	61%	8%	31%
Sudeste	70%	9%	21%
Mato Grosso	65%	9%	26%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Assim, de acordo com a pesquisa, 65% dos pecuaristas entendem que a quantidade de frigoríficos para vender seus animais não é suficiente, principalmente nas regiões Médio-Norte e Nordeste, onde a representatividade de insatisfeitos chega na casa dos 73%.

Isso porque a concentração frigorífica nessas regiões ocorre com maior intensidade. Para se ter uma ideia, no Médio-Norte há somente uma planta com o selo de inspeção federal (SIF). Já no Centro-Sul, existem mais opções de comercialização aos produtores, uma vez que dispõe de 10 plantas operando que foram inspecionadas pelo Ministério da Agricultura (SIF).

Outrossim, o panorama de concentração frigorífica é patente observando a quantidade de frigoríficos que os produtores costumam negociar por ano.

Tabela 12. Quantidade de frigoríficos que os produtores costumam negociar por ano.

-	1	2	3	4	5	> 5	Nenhum
Arinos	36%	28%	8%	-	-	-	27%
Centro-Sul	15%	36%	20%	7%	3,2%	0,8%	18%
Médio-Norte	29%	25%	14%	4%	1,3%	-	27%
Nordeste	42%	29%	7%	1%	-	-	20%
Noroeste	42%	20%	3%	1%	0,4%	-	33%
Norte	35%	38%	9%	1%	-	-	15%
Oeste	27%	35%	16%	1%	2,1%	0,3%	20%
Sudeste	26%	36%	23%	3%	1,1%	1,1%	9%
Mato Grosso	33%	32%	11%	2%	0,9%	0,2%	21%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Como se vê na tabela 12, 33% dos pecuaristas negociam apenas com um frigorífico por ano e 32% chegam a negociar no máximo com dois frigoríficos anualmente.

Entre as regiões, no Nordeste 42% dos entrevistados negociam somente com um frigorífico. Em outras palavras, quase a metade dos pecuaristas dessa região não possui outras opções de negociação, sendo justamente nesta localidade onde 73% dos pecuaristas afirmaram não ser suficiente a quantidade de compradores de animais para abate (tabela 11).

De outra forma, nas regiões Centro-Sul e Sudeste, em torno de 20% assinalaram fazer negócio com três frigoríficos por ano, tendo em vista a disponibilidade de compradores devido à proximidade do polo consumidor da proteína do Estado.

Em suma, ao confrontar os dados das perguntas (2.3) e (2.4), há coesão entre as respostas, dado que 65% dos entrevistados responderam achar insuficiente a quantidade de frigoríficos no Estado, e na mesma

linha, 65% responderam comercializar entre um e dois frigoríficos por ano.

Por fim, a última pergunta do questionário (2.5) inquiriu com quais frigoríficos os produtores costumam negociar.

Tabela 13. Com quais frigoríficos os pecuaristas costumam negociar.

-	JBS	Mar-frig	Frial-to	Reden-tor	Fri-go-bom	Outros	Não abate
Arinos	38%	15%	4%	0%	22%	2%	19%
Centro-Sul	17%	11%	1%	7%	0%	56%	8%
Médio-Norte	21%	5%	15%	8%	21%	13%	18%
Nordeste	61%	19%	1%	0%	2%	3%	15%
Noroeste	47%	10%	2%	0%	11%	10%	28%
Norte	32%	2%	32%	17%	7%	1%	10%
Oeste	36%	14%	1%	6%	1%	30%	11%
Sudeste	47%	23%	1%	0%	2%	21%	6%
Mato Grosso	38%	11%	9%	6%	6%	17%	14%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2018; Elaboração: Imea.

Assim, o Grupo JBS continua sendo o principal destino dos animais dos pecuaristas mato-grossenses (38%). Este resultado não impressiona visto que a capacidade de abate do JBS em Mato Grosso é de 12,9 mil cabeças/dia, o que representa 44,2% da capacidade de abate diária do Estado (Mapa, 2018).

Apesar disso, a reabertura de outros abatedouros no Estado, reduziram levemente a participação do grupo JBS no mercado do boi gordo mato-grossense, em razão de que em 2017, 42% dos pecuaristas responderam negociar com esta empresa, portanto, queda de 4 p.p.

Por fim, percebe-se a relevância de duas empresas (JBS e Marfrig) para a cadeia do boi gordo em MT, pois de acordo com a pesquisa, esses dois frigoríficos representam 49% de toda a negociação de animais para abate do Estado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, constatou-se que ainda há predominância dos homens desenvolvendo a bovinocultura de corte no Estado, mas também, percebe-se a contribuição das mulheres no

desenvolvimento da atividade, ainda que de forma tímida.

No gerenciamento das propriedades, os filhos estão fazendo parte da tomada de decisão, seja por meio da sucessão familiar ou por ser integrante da mão de obra.

Ademais, os pecuaristas têm buscado embasamento técnico para gerir seu negócio. Isso é interessante, visto que é sabido a dificuldade do acesso à informação no meio rural, e esse conhecimento pode ter contribuído para o aumento da produtividade nos últimos anos.

Em relação a engorda dos animais o semi-confinamento tem sido uma técnica cada vez mais utilizada, levando os produtores a entregarem os animais mais pesados para o abate. Além disso, como as propriedades, em geral, são de pequeno, para aumentar sua produção, mais produtores podem passar a utilizar essa técnica nos próximos anos.

Os sistemas de produção modais do Estado são o ciclo completo e a cria, nessa ordem de importância. Percebe-se que uma parte significativa dos produtores mato-grossenses têm um perfil diversificado, desenvolvendo atividades complementares, como gado de leite, integração lavoura-pecuária, entre outros.

No quesito condições das vias de escoamento da produção, a visão geral é de insatisfação por parte da classe produtora. Este tema é de muita relevância em função de que dependendo das condições das estradas, pode haver o encarecimento do frete e afetar o preço da arroba.

Por fim, a percepção da maioria é de que a quantidade de frigoríficos para comercializar os animais ainda é insuficiente e em torno de 65% dos pecuaristas entrevistados chegam a negociar apenas com dois frigoríficos no ano.

Sendo assim, apesar de alguns entraves que atrapalham o desenvolvimento da atividade no Estado, os pecuaristas estão se qualificando profissionalmente, disponibilizando uma dieta mais completa ao rebanho, se informando do preço antes de fechar negócio, e outras ações que faz do Estado de Mato Grosso o

primeiro no ranking de produção de carne bovina em escala nacional.



Presidente: Normando Corral

Superintendente: Daniel Latorraca Ferreira

Elaboração: Ricardo Pereira da Silva e Yago Travagini

Analistas: Aline Kaziuk, Cleiton Gauer, Francielle Figueiredo, Hellen Gomes, Jéssica Brandão, Marcel Durigon, Miquéias Michetti, Monique Kempa, Paulo Ozaki, Ricardo Silva, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis, Vanessa Gasch e Yago Travagini.

Estagiários: Barbara Macedo, Carlos Cresqui, Cláudio Lima, Francieli Almeida, Hygor Camacho, Iohanna Dourado, Iury Rodrigues, Jaqueline Pires, Leonardo Silva, Maria Eduarda Moraes, Pamella Oliveira e Rayssa Canavarros.

ANEXO I
Questionário do Acrimat em Ação 2018

1. Abordagem Micro - Acrimat/Senar

- 1.1. Qual é a sua área de atuação na bovinocultura de corte?** (marque apenas um X)
() Pecuarista () Consultor () Representante comercial () Estudante () Outra () Não sou da área
- 1.2. Se você é pecuarista, qual é o seu sistema de produção?** (marque um X em uma ou mais alternativas)
() Cria () Recria () Engorda () Ciclo completo
- 1.3. Se você é pecuarista e realiza engorda, qual o seu sistema de engorda?** (marque um X em uma ou mais alternativas)
() Em pasto () Semi-confinamento () Confinamento
- 1.4. Se você é pecuarista, qual a área total da sua propriedade?**
() De 1 a 10 hectares () De 11 a 100 hectares () De 101 a 300 hectares () De 301 a 1.000 hectares
() De 1.001 a 3.000 hectares () Acima de 3.001 hectares.
- 1.5. Se você é pecuarista, trabalha com outra atividade agropecuária?**
() Gado de leite () Soja () Milho () Algodão () Cana-de-açúcar () Sistemas Florestais (teca, eucalipto e etc)
() Outros. Quais? _____
- 1.6. Se você é pecuarista, você mora na sua fazenda?**
() Sim () Não
- 1.7. Quantos funcionários a sua fazenda emprega anualmente?**
() Não tenho funcionário () 1 a 2 funcionários () 3 a 5 funcionários () 5 a 10 funcionários () Mais de 11.
- 1.8. Por onde você acessa a internet?**
() Não tenho acesso a internet () Pelo celular () No escritório e/ou fazenda () Na faculdade () Em casa
- 1.9. Qual tema você acha mais relevante para curso/palestra?**
() Boas Práticas da Pecuária () Integração Lavoura, Pecuária e Floresta () Manejo e criação de gado.
() Cadastro Ambiental e Imposto Territorial Rural () Gestão de propriedades () O mercado da carne - Proteção à riscos
() Legislação trabalhista () Sucessão Familiar () Outro. Qual? _____

2. Abordagem Macro - Acrimat

- 2.1. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é pessimo e 5 é excelente, como você avaliaria as condições das estradas para o escoamento de seus animais?** (marque apenas um X)
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Não sei
- 2.2. Como você se informa sobre o preço de venda dos animais na sua região (boi gordo, vaca gorda, bezerro e etc)?** (marque um X em uma ou mais alternativas)
() Frigoríficos () Outros pecuaristas () Imea () Cepea () Famato () Sindicato Rural
() Não me informo sobre preço de venda
- 2.3. Você acha que a quantidade de frigoríficos para você negociar hoje é suficiente?** (marque apenas um X)
() Sim () Não () Não sei
- 2.4. Com quantos frigoríficos você costuma negociar por ano?** (marque apenas um X)
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Mais de 5. () Nenhum, não abato animais.
- 2.5. Com quais frigoríficos você costuma negociar?** (marque um X em uma ou mais alternativas)
() JBS () Marfrig () Frialto () Redentor () Frigobom () Frigoarzea/Frical () Frigorífico RS
() Minerva () Navicarnes () Pantaneira/Frigosul () Boi Branco () Outros () Nenhum, não abato animais.

3. Dados do entrevistado

- 3.1. Nome:** _____
- 3.2. E-mail:** _____ **3.3. Telefone:** (____) _____
- 3.4. Gênero:**
() Masculino () Feminino
- 3.5. Em qual faixa etária (idade) você se encaixa?** (marque apenas um X)
() Até 18 anos () 19 a 30 anos () 31 a 50 anos. () 51 a 60 anos. () Acima de 60 anos.

3.6. Qual a sua escolaridade? (marque apenas um X)

Nunca estudei. Estudei até a 4ª série. Estudei até a 8ª série. Estudei até o 3º ano do ensino médio
 Fiz curso técnico. Fiz faculdade. Fiz pós-graduação.

3.7. Você colaboraria com a pesquisa de preço do Imea? Sim Não

3.8. Você gostaria de receber os boletins do Imea? Sim Não

3.9. Se você já teve acesso aos boletins do Imea, em uma escala de 1 a 5, onde 1 é péssimo e 5 é excelente, como você avaliaria a qualidade dos boletins do Imea?

1 2 3 4 5